

# O Castanheirense

Fundador: DR. JOSÉ FERNANDES DE CARVALHO

AVENÇA

Jornal Regionalista — Por Castanheira-de-Pêra e Região

ANO XI	Redacção, Administração e Oficinas: Castanheira-de-Pêra — Telefone 16	Director e Editor: Adriano José Sebastião Coelho	PROPRIEDADE DAS Of. Gráf. da Ribeira de Pêra, L. <sup>da</sup>	N.º 347
-----------	--	---	---	------------

## A nossa Indústria de Lanifícios

# Há baixas nas fileiras ?

\*\*\*\*\*

\*\*\*\*\*



NOSSO último artigo, «A Obra de um Herói», inspirado na importantíssima Indústria de Lanifícios de Castanheira-de-Pêra, inserto no n.º 343 deste jornal, focando a memorável Figura de António Alves Bebiano, fecha com estas palavras, às quais procuramos infiltrar a máxima expressão da realidade:

... «Desçamos à Ribeira-de-Pêra! Ai, sim! É aí que se distingue o Herói com toda a fortaleza do seu poder, sobre os Monumentos do Progresso, ao ruflar da Asa da Imortalidade!»

\*\*\*\*\*

\*\*\*\*\*

Visconde de Castanheira-de-Pêra

## Dever a cumprir!

Não foi só no impulso que deu à indústria têxtil, que se fez sentir a acção benemerente, a esclarecida e enérgica vontade do Visconde de Castanheira-de-Pêra.

Entre outras muitas coisas merecedoras de referência, salientaremos o seguinte:

Devem se-lhe a instalação da Estação Telégrafo-Postal, o pagamento de salários ao primeiro turno do pessoal desta Estação, e o ter mandado ensinar o método de João de Deus a todos os operários das suas fábricas, que não soubessem ler.

Mandou ainda plantar enormes pinhais na área do Concelho, o que mais tarde veio valorizar os haveres dos seus descendentes.

Merecem especial e assinalada referência os esforços e os dispendios feitos por este HOMEM na construção da estrada que liga Castanheira-de-Pêra a Figueiró-dos-Vinhos.

A intervenção do Titular fez-se, todavia, ainda sentir sensivelmente na construção da estrada de Castanheira-Louzã.

Além, pois, de muito e muito mais, a sua terra ficou-lhe devendo os meios de comunicação com linha férrea, hoje única razão de ser da sua importante zona industrial.

Eduardo Paiva

\*\*\*

Dia-a-dia chegam à nossa Redacção contínuos e entusiásticos louvores à missão a que «O Castanheirense» dedica o melhor do seu Bairrismo, secundado pela maioria dos filhos desta terra que deseja se erga, dentro de curto prazo de tempo, um busto que faça perdurar — muito mais — a memória do Visconde de Castanheira-de-Pêra.

Dos primeiros trabalhos a encetar, faz parte a escolha de uma Comissão que presidirá a este patriótico movimento de um Povo reconhecido, que se aglomera, entusiasmado, para alargar os passos de um DEVER A CUMPRIR!

Em próximo número publicaremos os nomes dos cavalheiros que farão parte desse grupo, que bem se pode intitular: PELO TRABALHO E MÉRITO!

Sim, é na sinuosa Ribeira-de-Pêra, ladeada por fábricas que se movimentam com afã metucioso, para cada vez mais acreditar o valor dos seus produtos, que se desbobina a seiva criadora do Gigante que se fez Nobre e Herói.

O que vamos fazer transportar a letra de fôrma, quase já foi escrito por esclarecidas canetas. Repetir, de uma ou de outra maneira, nunca é desnecessário. Uns, leram... outros, não... Os primeiros, repetirão a leitura, e os segundos são capazes de se prenderem ao assunto.

Mesmo, torna-se indispensável para a sequencia de artigos que pretendemos desenvolver sobre a importância da nossa Indústria de Lanifícios, referir firmas; efeitos da sua tenacidade; o merecimento alcançado; o desfalecimento de relêvo.

«O Castanheirense» — parecendo que não — tem mais que regular expansão. Corre o País desde as bandas de S. Gregório às paragens de Sagres, e atravessa fronteiras. Mais do que nunca a oportunidade é de fecundo proveito para chamar atenções alheias que se fixarão neste lança da serra, que não tem só atrações turísticas para deleite dos viajantes de «kodak» e de «carnet» fixadores de imagens... de impressões... que, na maioria das vezes, não passam do álbum íntimo, encadernado a marroquim, com legenda a purpurina gêma de ovo: «Do lindo que vi».

O Turismo é belo! Recomenda a terra protegida pela mãe Natura que recebe, todos os dias, nos seus mirantes de maravilhas, a visita de caras novas — de caras que passam...

A Indústria é vigorosa. Torna-se a Beleza turística criada pelos homens de acção e de energia. Os produtos da Indústria, fazem digressão pelo mundo, para que este aprecie a sua preparação impecável; a sua fôrmosura; a sua utilidade, e, até, o seu humanismo... A Indústria é o monumental cartaz que atrai os povos à larga artéria da Civilização! Castanheira-de-Pêra desdobra o

seu cartaz caprichoso. Cobrem os seus desenhos de genuína classe o sangue do operário, a honestidade dos proprietários das fábricas, que acima de tudo colocam a suprema qualidade dos seus lanifícios. E um cartaz de tamanha classe pinta-se deste modo:

Castanheira-de-Pêra mantém dez estabelecimentos fabris em plena actividade, podendo dizer-se que a sua maioria trabalha com maquinismos aperfeçoadíssimos.

Em regime de fábricas completas funcionam secções de cardação, fiação, tecelagem, tinturaria e ultimateção.

Empregam-se neste fulcro de energias para cima de dois mil indivíduos.

A todas as exposições nacionais a que tem concorrido a Indústria de Castanheira-de-Pêra tem conquistado as mais honrosas menções.

Os seus magníficos tecidos já conseguiram ser premiados nas exposições da Filadelfia; Universal de Paris; Distrital de Coimbra, e Rio de Janeiro.

A Indústria de Castanheira-de-Pêra — com muita justiça classificado o terceiro centro de produção de lanifícios de Portugal — é importantíssima no fabrico de tecidos cardados em fantasia, para senhoras; robes, sarjas, amazonas, escocês, etc..

Estes artigos, de primeira qualidade, de atrentes e originais padrões, não só são preferidos nos mercados da Nação, como impõem o seu nome nos mais cotados do estrangeiro.

Em outra categoria de fabrico fornece, Castanheira-de-Pêra, esplêndidas flanelas, chales, bureis, cheviotes, surrobecos, cobertores, barretes e mais tecidos.

Tudo isto se faz numa laboração constante, conquistando dia-a-dia o aprêço do bom gosto e o requinte da qualidade.

Acima referimo-nos a firmas. Honra-nos enquadrar nesta página os nomes desses valorosos Obreiros que seguem, com envaidecido passo, o sulco tentador deixado por Antó-

nio Alves Bebiano — Visconde de Castanheira-de-Pêra:

Manuel Alves Ceppas,  
Domingos Correia de Carvalho, Suc.<sup>es</sup>, L.<sup>da</sup>.

Manuel Lopes Henriques & I. lho, L.<sup>da</sup>.

Fernandes, Antunes & C.<sup>a</sup>, L.  
Tomaz, Costa & Irmão, L.<sup>da</sup>.

Barros, Antunes & C.<sup>a</sup>.  
José Tomaz Henriques, Suc., L.  
Barros & C.<sup>a</sup> (Irmão).

Manuel Barata Salgueiro,  
Sociedade Industrial de Lanifícios da Foz, L.<sup>da</sup>.

Sociedade Industrial do Bolo, L.  
Correia, Tomaz & Morgado, L.<sup>da</sup>.

E' com elementos desta ordem que se permite afixar um Cartaz de renome Nacional e de segura influencia no estrangeiro — um Cartaz legivelmente rubricado pela Competência e pelo Trabalho!

\*\*\*

Há baixas nas fileiras ?

E' o título a que obedece este artigo, escrito pelo despretençioso punho de quem ao lado do amor Pátria coloca o amor pelo bairrismo dos retalhos da terra lusitana que sabem conservar — engrandecer muito mais — a Obra Admirável de um raro Antepassado.

A boa-nova é quase sempre ornada de exageros. A má-nova é frequentemente vestida daquela verdade que brande o estilete contundente. E anda no ar, como bater agourenta da asa de corvo, a confrangedora novidade da baixa nas fileiras da nossa Indústria de Lanifícios de um importante unidade, que a Castanheira de-Pêra tem dado o brilho do seu labor, e o pão bemdito a muitos lares.

Essa Fábrica, em nitido desenvolvimento, sente, após os seus créditos justamente alcançados em contínuos anos de incessante labuta, que Berço embalador do sonho do Grand António Alves Bebiano, paraliza o seu doce movimento, asfixiando

## Notas Bibliográficas

■ NEM NO DIA 1.º DE ABRIL! ■

## Mas que grande engano!

Encotro-me no Lugar das Fontes, a sete quilómetros dêsse laborioso centro industrial de Castanheira-de-Pêra, numa altitude que dá ensanchas a desfrutar-se o mais resumido movimento da Vila, através de um binóculo — maravilhoso binóculo — que o meu amigo Fortunato da Boa Esperança fêz figurar na sua bagagem, quando do regresso da América do Redentor.

Auxiliados por êsse óculo duplo, de largo alcance, conseguimos descobrir, em rua estreita do burgo, um objecto vermelho, pintado de fresco, com uma espécie de pala negra. O achado intrigou-nos... Fortunato, curioso, limpou cuidadosamente as lentes do magnífico aparelho às ordens das nossas vistas perscrutadoras. Fortunato da Boa Esperança e eu passamos a entreter diálogo:

— Não resta a menor dúvida!

— Sim, de facto parece!...

— Não! Não parece! E' facto! Desta vez mudou!

E Fortunato da Boa Esperança, contente como criança que dá a bôca a saborosas amêndoas da Páscoa, batia palmas, entusiasmado, repetindo:

— Enfim! Enfim! Foi transplantado o correio! Lá está o receptáculo, todo coradinho!

Passou-me o binóculo miraculoso, nesta frase convincente:

— Vê! Isto não mente! Não erra! Acabou-se a escalada ao Himalaya! A esta hora, já foram mudados os trastes! Já foram transportados os móveis em carriola de bois de campainhas a trincolear, para local de Castanheira onde as pernas nos levarão sem receio de lesão...

Fiz a vontade ao Fortunato. Assestei o binóculo. Remexi o rodízio plissado do instrumento de visão, e... dei pleno acôrdo às investigações do meu companheiro que continuava impaciente:

— Enfim! Eis realizada a bolorenta aspiração! Bem o afirmaram os «Daquém Trevim», como bruxos da Idade-Média!

Fortunato estirou a mão musculosa sôbre o meu ombro derreado, continuando a objectar:

— Acerto, se afirmar que nesta transformação-relampago anda dedo de ferrenho barrista... — segredou-me um nome bem conhecido. — Tem feito viagens a Braga! Com certeza fêz promessa ao Sameiro, e, eis o grande milagre!...

E num arranco de fogoso reconhecimento, projectou Fortunato da Boa Esperança:

— Vamos elaborar o programa das manifestações que consagram êste memorável cometimento: Tu, camarada, que tanto te empenhas pelo avanço do nosso nobre povo, ficas encarregado do discurso que leve a descida até à Castanheira das atenções das entidades dos fios... Mais: Contratas uma filarmónica; encomendas foguetes de estrondo. E eu... eu... convidarei as fôrças vivas, soltarei os «vivas» da praxe». Pagarei tudo!

Fortunato descalça as botas de atanado, despiu as calças de surrobeco, enfarpelou o terno domingueiro, deu-me o braço de beirão leal num convite rude, mas polvilhado de sinceridade:

— Vamos à Vila prevenir das nossas intenções o homem que alcançou o milagre!...

Abalamos...

Cá em baixo, penetramos no rés-do-chão onde presumíamos deparar com as novas instalações descortinadas pelo indiscreto binóculo.

Fortunato, pasmado, investigou todos os cantos e indaga:

— Aonde estão as «meninas»?

Ri, desanimado.

Sôbre uma mesa ficaram vazias, inertes, duas garrafas de cerveja. Na frontaria do prédio, muito à mão, a manchar a parede de vermelho, o tal receptáculo destinado a correspondência. Lá em cima, quase no tópo da excomulgada ladeira, outra caixa de um rubro envergonhado, a gritar... a gritar angustiosamente:

— Continua, aqui, o Correio!

Serrano

...nimo para se abrirem novas clareiras... A terra do Visconde não promete àquela Fábrica a realização de um outro sonho mais arrojado — nunca tão palpitante e coraçado de enacidade, como o de Aquêlê Português de Querer e Vencer — e vai preparar a partida, com o desalvôgo da trivial viagem de ida-e-volta! Vai de transportar maquinismos; fazer emudecer a «sereia»; manietar o braço cuidadoso da seara a aloirar nos teares; vai de extinguir o penacho em coleios de ascensão no bordo da chaminé afuselada; vai de lançar o silêncio naquele naco da Ribeira, onde as tecedeiras, ao largar da faina,

apertam os lábios por não saberem cantar!...

Deve ter caído dos olhos dos operários, em retôrno ao lar, muita lágrima que se mistura com a lama do caminho.

Tentou a Fábrica a cidade buliçosa, cosmopolita, moderna, cercada de facilidades... Ai, sim! Terá a Fábrica mais personalidade! Ali, os horizontes não são vedados pela sombra disforme da serra misteriosa!

Há baixas nas fileiras?

O tempo responderá...

Se as houver... não são como a

## Eça de Queiroz O ROMANCE da sua vida e da sua obra por GENTIL MARQUES

A expectativa com que foi aguardado este novo trabalho literário de Gentil Marques, justifica-se plenamente. Entre a vasta bibliografia sobre a figura e a obra de Eça de Queiroz, notava-se de há muito a falta dum romance biográfico, sério, consciencioso, que nos revelasse a vida do grande escritor, com as suas alegrias e as suas tragédias. Apenas o escritor brasileiro Viana Moog tentara o género. Mas o seu livro mais se deve considerar um estudo biográfico — do que um romance biográfico.

Coabe portanto a Gentil Marques a primazia de apresentar um verdadeiro romance da vida e da obra de Eça de Queiroz. O carinho, o entusiasmo, o interesse com que ele se desempenhou da sua tarefa, aliás bem árdua e espinhosa vêm expressos no curto mas original prefácio da obra. Escreveu Gentil Marques: «Com os seus defeitos e as suas virtudes, com a sua esperança e o seu cepticismo, com as suas alegrias e as suas tristezas, com a sua ironia e o seu drama — V., meu caro Eça de Queiroz, está vivo, pelo menos para mim, nas páginas desta obra que resultou, afinal, de comunhão dos nossos próprios sonhos e do amálgama das nossas ideias».

Eis, de facto, um livro que surgiu no momento oportuno vindo não só preencher uma lacuna, mas também constituir um brinde para todos os sinceros e inúmeros admiradores do excepcional autor de «Os Maias» e de toda a admirável obra queiroziana. Ao lado dos seus volumes, deve collocar-se «Eça de Queiroz — o Romance da sua vida e da sua obra» — por Gentil Marques. E assim ficará a conhecer melhor o próprio Eça de Queiroz.

Aliás o volume de Gentil Marques, apesar das suas quatrocentas e cinquenta páginas que — vão desde a noite tempestuosa em que Eça nasceu num pequeno quarto da Praça do Almada, na Póvoa-de-Varzim, até aos seus derradeiros momentos, na casa parisiense de Neuilly — lê-se quase num fôlego, num crescente interesse de página para página.

## SABER... NÃO FAZ MAL

Por GENTIL MARQUES

Hoje em dia, uma das leituras mais úteis e mais interessantes é, sem dúvida alguma, a dos chamados volumes enciclopédicos de divulgação cultural, que tão acarinhadas são pelo público do mundo inteiro. Na verdade, esses volumes cumprem admiravelmente a missão de «ensinar, distraindo» e portanto servem aos leitores de todos os géneros e de todas as idades.

Vem isto a propósito do aparecimento do 3.º volume de «Saber... não faz mal», que acaba de sair dos prelos. «Saber... não faz mal» é a única publicação no género enciclopédico que se está editando em Portugal. E' seu autor o escritor e jornalista Gentil Marques, um nome bem conhecido através dos seus trabalhos literários, cinematográficos e radiofónicos.

Pois Gentil Marques, em «Saber... não faz mal», consegue oferecer-nos uma leitura bem sugestiva e apaixonante, revelando-nos, como se diz no pórtico do próprio livro, «Mistérios e curiosidades da história, da geografia, da botânica, da zoologia e da literatura, contados aqueles que ainda não os conhecem e àqueles que já os esqueceram».

Mantendo o mesmo interesse constante dos dois volumes anteriores — este terceiro volume de «Saber... não faz mal» leva-nos em delicioso passeio de imaginação através de lendas e de realidades que muito nos educam o espirito.

Devemos louvar, também, a graciosidade e o carinho com que as conceituadas Edições Romano Torres lançam esta nova obra de Gentil Marques. E mais uma vez recomendamos a todos a leitura de «Saber... não faz mal» — melhor do que um romance, porque é constituído por muitos romances.

Nesta secção faremos referencia a todos os livros de que nos sejam endereçados dois exemplares.

## Continuos e Retorcedores

para fiação de lã

DOS ESPECIALIZADOS FABRICANTES INGLESES

J. & T. Boyd, Limited

Fornecemos orçamentos para estas reputadas máquinas e concedemos bons prazos de entrega

PEDIDOS A Sociedade Técnica de Fomento, L. da

RUA DA CONCEIÇÃO, 34 — PORTO

## NOVA CAIXA POSTAL

Foi últimamente instalado no Café Central, propriedade do nosso prezado amigo Sr. José Coelho Júnior, um receptáculo para correspondência.

Este bem situado estabelecimento vende franquias postais e tem ao serviço público a Cabine Telefónica n.º 2.

de Aquêlê Glorioso Soldado que baqueou no seu posto!

Se as houver... serão de desertores fascinados por um esplendor tão frágil, tão frágil... — como eram frágeis as Rosas de Malherbe...

E fecha-se, pois, a porta, num repelão de desprezo, nas faces encarquilhadas da veneranda progenitora que deu fortuna e prestígio!...

Dr Joaquim T. Morgado

Deu-nos a honra dos seus cumprimentos êste nosso estimado Amigo, muito ilustre advogado nesta comarca, que visitou esta Vila no dia 28 do mês findo em missão de serviço.

Agradecemos a S. Ex.ª a atenção com que nos distinguuiu.

**Cinema** HOJE, pelas 21,30 horas, no salão do Clube Castanheirense, «TRÊS DIAS SEM DEUS».

José Bebiano C. H. Silva

ADVOGADO

Castanheira-de-Pêra

A's segundas-feiras em FIGUEIRÓ-DOS-VINHOS

# CHEVROLET

## SEMPRE NA VANGUARDA

Novos Modelos para Carga e Passageiros

Chassis para carga útil de 4.250 e 4.500 quilos

**CAMIONS BEDFORD**

A Marca que a experiência tornou afamada

### Para Carga Útil de 5.500 Quilos

Em exposição para entrega imediata no Stand dos Agentes Oficiais

## Auto Industrial, Limitada

AVENIDA NAVARRO E AVENIDA FERNÃO DE MAGALHÃES

**Coimbra**

## Eduardo Pereira Pinto & Filhos

Telefones P B X ( Fábrika: 1 668  
Escritório: 1 313

Enderêço Telegráfico: DORATO

FÁBRICA DE ACESSÓRIOS PARA FIAÇÃO E TECELAGEM

A maior organização do género no País

Escritórios e Armazéns: Rua de Sá a Bandeira, 614 — PORTO

Liços metálicos, em aço. Grampos de aço temperado. Caixilhos (Perchadas). Malhões e Tirantes. Molas espirais. PENTES. Latas de Fibra Vulcanizada para Fiação. Cartões de Aço para Teares Romanos. Bobines em Madeira. Canelas. Lançadeiras de todos os tipos. Pinos de Madeira. Tempereiros. Pinças. Tezouras de Tecelão. Ganchos para coser Correias, etc.

Esta Casa tem sempre, para entrega imediata, todos os artigos de seu fabrico a PREÇOS CONVINDATIVOS.

AGENTE em CASTANHEIRA DE-PERA: José Coelho Júnior — Telefone 16. Tem em Depósito os Nossos Artigos

### CASA DOS LINHOS

TEIXEIRA DE ABREU & C.ª, L.ª  
32, 33, 34 — Largo de S. Maria  
35, 36, 37 — GUIMARÃIS

Fabrico especial de panos de linho, atoalhados, panos de algodão colchas e bordados regionais

PREMIADO NA EXPOSIÇÃO DE PARIS

### SEGUROS

Nas melhores Companhias  
Nacionais e Estrangeiras  
José Coelho Júnior — C.ª de-Pêra

### Manuel Brinca

MÉDICO ESPECIALISTA  
DOENÇAS DOS OLHOS  
Rua Ferreira Borges, 162, 2.º  
(A PORTAGEM)

Telefones: Consultório 3039  
Residência 3509

COIMBRA

### Dr. Albano Coelho

INTERNO DOS HOSPITAIS  
Ovidos, Nariz e Garganta  
Operações  
Calçada do Carmo, 6, 1.ª D. (Rossio)  
Telefone 22070  
LISBOA  
Consultas às 17 horas

### Vai a Lisboa?

Hospede-se na PENSÃO CASTANHEIRENSE, junto à Igreja de S. Domingos, a mais central de Lisboa

Luxuosamente ampliada, com esplêndidos quartos. Optimo serviço de mesa e a preços acessíveis. Máxima seriedade

Rua dos Correeiros, 264, 2.º dt.º e Esq. — Telef. 28454 em todos os andares

### José Gomes

Médico I. dos Hospitais  
Doenças da boca e dentes  
Consultório: L. do Chiado, 15-1.º  
Telefone: 2 3923 — LISBOA

### DR. HENRIQUE LACERDA ADVOGADO

FIGUEIRÓ-DOS-VINHOS  
TELEFONE 2

Em Pedrógão Grande:  
A'S SEGUNDAS-FEIRAS

### Quirino Sampaio

MÉDICO

Doenças da boca e dentes  
Louzã

Em Castanheira-de-Pêra  
A's quintas-feiras, das 10 às 14 horas  
No Hospital de S. José

## CRÓNICA

## Jóia ultrajada

Dirigido pelo poder do espírito humano, esse homem de todas as artes — o jornalista, no desempenho da sua elevada missão, cumpre lhe ir apostoladamente o seu País e a sua unidade.

Desde a existência da gloriosa imprensa de Gutenberg que, a dignificação do pensamento exige espelhos predicados ao seu obreiro confor das multidões.

Agravou-se, nos últimos trinta anos, o exercício do jornalismo pelas aplicadas exigências dos modernos tempos ávidos dia a dia os esclareçam os sensacionais acontecimentos ocorrendo através das cinco partes do mundo, força a duplicidade do trabalho desde o completo conhecimento do que elucidam esses considerados grandes críticos e comentaristas estrangeiros, ao limitar sua atividade adentro de um gabinete privado da vida nacional, sem comunicar pessoalmente com o obreiro científico ao trabalhador do campo, apresentando — nos periódicos pomposos alvitres — não é jornalista de fato e direito; sim, um prosador que pretende agradar aos leitores dos jornais em que pontifica. Sendo indispensável trabalhar, saber lutar para vencer, em aturado estudo, multiplicando os conhecimentos que a profissão necessita, assiduamente jámos a bem comparar as jóias que o País é o senhor e no elevando número se desconhecem, por esquecimento ou ofuscadas pelas riquezas abundantes nesta nossa terra invejada...

Visitando Escamarão, lugar que a natureza privilegiou, situado entre o abrigo de Paiva e Sinfães, ubérrimos quanto formosos concelhos do litoral, a conhecer do valor e importância do «Grupo de Futebol Clube», do organizado, subsidiado, do Benemérito Cidadão, respeitável comerciante e industrial Artur

Soares de Almeida, instalando-o no Salão Nobre do seu Palacete, dirigido pela empolgante Divisa que os visitantes contemplam entrando:

— «Sem Vaidade ou Ambição  
É ter a Felicidade  
Dentro da palma da Mão.»

Examinando o Campo construído à margem do Rio Douro, entre duas panorâmicas montanhas, exclusivo ao treino dos jogadores, a observação indicou existir na Estrada, uma rara jóia ali instalada vítima do ultraje! — o Templo onde os habitantes comparecem aos Domingos na celebração da Missa. Estilo Romano, de secular construção devida aos primitivos residentes Mouros. Emudecidos de espanto, quedamos diante da selva-geria que constatamos:

Carnadas de cal evitavam apreciar a arquitectura daquele Templo! Indagamos se a jóia estava inscrita na Fila dos nossos Monumentos Nacionais, esquecida ou abandonada?

A ignorância não respondeu...

Garantimos que o notável engenheiro Gomes da Silva, proficiente Director Geral naquele especial Serviço do Estado, ignorava da existência naquele recanto regionalista do Templo mascarado a cal. Vem de anos a nossos dias, o tenaz combate que mantemos advogando a criação de uma Escola de Educação Regionalista, de Concelho a Concelho, enraizando no sentimento do povo quanto deve amar, querer, à parcela do território em que nasceu, conhecendo conscientemente o patriotismo, único meio de a nacionalidade realizar sua maior ambição — renovar a mentalidade da Grei! Quando cumprimos essa apregoada missão conduzindo junto da realidade o Ressurgimento deste Eterno Portugal?

Têm a palavra os Portugueses de hoje?

F. Laranjeira

## INTERESSE PÚBLICO

## Prensa de guias de trânsito para os produtos de salsicharia

Mercê de circunstâncias várias das quais é de destacar as consideráveis importações de carnes e duras, o abastecimento do País produtos derivados de gado suíno sofreu especialmente nos últimos meses, de forma a considerar-se quase totalmente assegurado.

Baseado nestes factos determinou Ex.ª o Subsecretário do Comércio Indústria que cessasse, por se considerar desnecessário, o sistema de guias de trânsito instituído em devido tempo para os produtos de salsicharia.

Pela mesma razão verificou-se não há vantagem em manter o condicionamento imposto para o chouriço de carne e unto, podendo a indústria dispor livremente destes produtos.

Deve notar-se, no entanto, que se manterá o condicionamento da banha de porco e toucinho provenientes de suínos em regime de engorda industrial.

Mantém-se também o cumprimento rigoroso das tabelas em vigor e outras disposições a que a indústria se encontra obrigada.

## IMPrensa

## «VIDA RIBATEJANA»

Embora fora de tempo, mas com a sinceridade que nos é peculiar, felicitamos este nosso distinto colega, de Vila Franca-de-Xira, pela passagem do seu 30.º ano de publicação.

Cumprimentando o director de tão brilhante periódico, Sr. Fausto Nunes Dias, fazemos votos pelas prosperidades dos nossos camaradas que trabalham na «Vida Ribatejana».

## «ECO DOS OLIVAIS»

Após largo período de interrupção reapareu, no dia 8 do corrente, sob a direcção do sr. J. Marques Júnior, este semanário bairstista e republicano independente, que se publica em Coimbra.

As nossas felicitações.

## «VIDA REGIONAL»

Entrou no segundo ano de existência este quinzenário que vê a luz da publicidade em Arazede, sob a direcção do sr. Amândio Naia.

O seu número comemorativo, de seis páginas, ilustrado, é impresso a duas cores e publica boa colaboração.

Ao nável colega que defende os interesses do concelho de Montemor-o-Velho, desejamos felicidades.

## Carreira Diária de Passageiros

## BOLO—LISBOA

Castanheira de Pêra, Figueiró dos Vinhos, Pontão, Cabaços, Tomar, Entroncamento, Torres Novas, Santarém e Lisboa

Concessionários:

Manuel Simões Barreiros & Irmão, L.ª

Sede—FIGUEIRÓ DOS VINHOS—Telefone 5

	Cheg.	Part.		Cheg.	Part.
BOLO	—	6,00	LISBOA	—	9,00
Castanheira de Pêra	6,10	6,15	Sacavem	9,25	9,25
Figueiró dos Vinhos	6,55	7,05	Vila Franca de Xira	10,05	10,10
Pontão	7,40	7,45	Carregado	10,25	10,25
Cabaços	8,10	8,15	Azambuja	10,45	10,45
Tomar	9,05	9,20	Cartaxo	11,10	11,15
Entroncamento	10,00	10,05	Santarém	11,45	12,05
Torres Novas	10,20	10,25	Pernes	12,45	12,45
Pernes	11,00	11,00	Torres Novas	13,20	13,25
Santarém	11,40	12,00	Entroncamento	13,40	13,40
Cartaxo	12,30	12,35	Tomar	14,20	14,30
Azambuja	13,00	13,00	Cabaços	15,20	15,25
Carregado	13,20	13,20	Pontão	15,50	15,55
Vila Franca de Xira	13,35	13,40	Figueiró dos Vinhos	16,30	16,40
Sacavem	14,20	14,20	Castanheira de Pêra	17,20	17,25
LISBOA	14,45	—	BOLO	17,35	—

## Carreira entre Bolo e Coentral

	Cheg.	Part.		Cheg.	Part.
Coentral	—	5,40	Coentral	—	17,50
Bolo	5,55	—	Bolo	18,50	—

Efectuam-se às sextas-feiras || Efectuam-se às quintas-feiras

Garage em Lisboa R. da Palma, 268—Tel. 2 8114

## ALBERTO Lopes

Rua Duque da Terceira, 123—Telefone 4401

## PORTO

Maquinismos e seus pertences para as indústrias textis. Especialidade em correinhas e botas para aparato de cardas; correias de couro, atilhos e ganchos para coser correias; cordas de algodão, cordão para fusos e todos os acessórios em couro para teares. Pano riço verde. Cartão para prensa e teares. Cardo vegetal, etc. etc.

## TRAPPOS

Para a Indústria de Lanifícios

## L. FARGE, LIMITADA

Rua do Freixo, 1291 — PORTO

Telefones: Urbano 4494 e Estado 197 Enderço telegráfico: EGRAF—Porto

Casa especializada, estabelecida há 40 anos em Portugal e há mais de 100 anos em Espanha

Logo que o restabelecimento da normalidade o permita, voltaremos a apresentar à nossa clientela os escolhidos algodões indianos que fornecíamos antes da guerra e tão apreciados foram sempre pela indústria de lanifícios nossa cliente

AGENTES ( José Coelho Júnior — Castanheira-de-Pêra  
António Pereira Pais Espiga — Covilhã

# Ateliers HOUGET

VERVIERS

BELGICA

FÁBRICA FUNDADA EM 1823

## MÁQUINAS TÊXTEIS DE ALTA CATEGORIA

**Sortidos** = automáticos e semi-automáticos de vários tipos para lãs cardadas e penteadas, desperdícios de algodão etc..

**Continuos de fiação** = tipo F-DY de grande rendimento.

**Selfactings Semi-fixos** = sistema Houget de carro fixo e alimentação móvel.

**Retorcedores** = normais e para fio fantasia.

**Lobos cardadores, esfarrapadeiras, misturadores** e outras máquinas de preparação.

**Teares Houget** = especiais para LANIFÍCIOS, COBERTORES, ESTOFOS, etc..

**Teares Jacquard**

**Urdideiras** de grande Produção etc., etc..

**Mais de um século de experiência  
na construção de máquinas têxteis**

Agente Geral para Portugal e Colónias

**UNIVERSAL**

**Sociedade dos Aços, Máquinas e Ferramentas, Limitada**

RUA DE SÁ DA BANDEIRA, 534 - TELEFONE: 5046 - PORTO

**Fornecem-se orçamentos e todos os detalhes**

No dia 6 de Abril

# muda a hora

Por portaria assinada por S. Ex.<sup>a</sup> o Ministro da Educação Nacional, é determinado que, às 2 horas da madrugada de 6 do corrente mês, os relógios sejam adiantados 60 minutos, e às 3 horas da madrugada de domingo, dia 5 de Outubro do ano em decurso, a hora voltará à normalidade, atrasando-se 60 minutos.

## Nomeação

Foi nomeado vice-presidente da Câmara Municipal de Pedrogão Grande, o reverendo José Ferreira, prior daquela freguesia e concelho.

## Da Louzã

### O FUTEBOL

Diz-se que o futebol é hoje o passatempo que diverte e apaixona os rapazes, que o pontapé à bola não é, porém, privilégio exclusivo do sexo forte; que não é, por conseguinte, de admirar que nesta hora emancipadora da mulher — que já cumpre elevados cargos políticos e civis — ela se apaixone também pelo divertido pontapé à bola; que assim, senhora dos seus direitos, em obediência ao modernismo e aplausos gerais, está para breve a fundação de um clube, constituído por um grupo de esbeltas raparigas cá do burgo, o qual se denominará «Clube Desportivo Louzanense», que este interessante conjunto, depois de treinado, disputará ao masculino o «ás» da partida; que a sensacional vitória feminina deixará o grupo masculino embasbacado, na dura contingencia do esmorecimento.

### A PRIMAVERA

Chegou a Primavera, a Estação mais formosa e amena do ano. A sua entrada, porém, não foi assinalada por aquelas características que lhe são peculiares. Pelo contrário, acordou carrancuda, numa manhã friorenta, ventosa e com o céu torrado por negras nuvens, dando-nos chuva.

Oxalá que o tempo levante, pois os serviços agrícolas estão atrasados, sendo mister abreviar as sementeiras.

### COMBÓIOS

Segundo lemos num jornal de Coimbra: «Na linha da Louzã vão ser restabelecidos dois combóios que sairão de Coimbra às 7 e às 12 horas. A região da Louzã, Góis, Arganil e Pampilhosa, vê agora satisfeita a sua grande aspiração.»

É necessário agora imprimir à máquina maior aceleração, porque com franqueza, duas horas de Coimbra a Louzã.

### Barata de Mendonça

## Fotografias

Ampliações e reproduções em todos os géneros.

Chapas esmaltadas para sepulturas.

Esmaltagem em anéis, jóias, etc.

Toma-se inteira responsabilidade pela execução de todos os trabalhos

Trata. Manuel Ferreira Pinto

COELHAL — Pedrogão Grande

## Ponto «ajour» e malhas de meias

Apanham-se malhas de meias e «ajour» a jour». Pensão Comercial. ne. 9, Figueiró dos-Vinhos.

NÚMERO AVULSO 70 CENTAVOS

# O Castanheirense

Visado pela Comissão de Censura de Coimbra

ASSINATURAS:

Quadrimestre 8\$40  
Cobrança pelo correio  
mais 1\$00

PUBLICA-SE NOS DIAS

1, 10 e 20  
DE CADA MÊS

ASSINATURAS

Estrangeiro: ano 44\$70  
Império Português:  
ano 37\$20

## De Figueiró-dos-Vinhos

### O TEMPO

Após dois meses de chuva quase torrencial, melhorou o tempo nesta região. Mas não está ainda como se esperava. Contudo, já permitiu adeantar algumas sementeiras.

### FALECIMENTO

Com 78 anos de idade, faleceu no lugar de Aldeia de Ana de Aviz, na manhã do dia 11 do mês findo, a senhora D. Carolina Silveira Abreu, viúva, irmã da senhora D. Josefina Silveira Herdade, proprietária daquele lugar e tia do nosso assinante e amigo Sr. Anibal Silveira Herdade, proprietário, da Telhada.

O funeral que se realizou para o cemitério desta vila foi muito concorrido.

A toda a família enviamos os nossos pêsames.

### VIDA RELIGIOSA

Ao cumprimento da desobriga, tem concorrido muitos fieis.

— Devido aos trabalhos de reparação do edifício do convento do Carmo, a devoção do «Terço» em honra do Senhor dos Passos, vem sendo realizada, com muita afluência, da igreja Matriz.

— A prestar os seus valiosos serviços, têm estado nesta vila os rev.<sup>os</sup> padres José Rodrigues Neiva e Manuel Luiz, respectivamente párcos de Aguda e Campelo.

### GRÉMIO DA LAVOURA

Foram postos em cobrança no dia 15 do mês findo, as cotas do Grémio da Lavoura e fomos informados, que dentro em breve deverá chegar grande quantidade de sulfato de amónio para ser distribuído pelos lavradores da área deste Grémio (Figueiró-dos-

-Vinhos, Castanheira-de-Pêra e Pedrógão Grande). Também nos foi informado, que a Direcção tomou medidas rigorosas no sentido de não ser dado destino diferente a qualquer dos adubos que vão ser atribuídos a cada manifestante, tendo já sido resolvido anular todos os manifestos viciados. Embora sem confirmação esta última notícia, julga-se que vai ser isto mesmo.

Oxalá assim seja, para se acabar com o «mercado negro» com aquele precioso produto, cuja falta na produção de batata aqui se tem feito sentir, e para o qual muitos indivíduos esfregavam as mãos de contentes.

Bem hajam, senhores do Grémio da Lavoura.

### A QUEM INTERESSAR

Encontra-se em armazém para ser distribuída no concelho, grande quantidade de sêmea para alimentação do gado.

Para o concelho de Castanheira-de-Pêra e Pedrógão Grande, foi no devido tempo enviada certa quantidade que constitui o último contingente, onde os interessados deverão proceder ao seu recebimento nas respectivas Casas de Lavoura, o qual será efectuado imediatamente, devendo os interessados se tal não acontecer, comunicar por escrito à sede do mesmo Grémio indicando o motivo que impede a entrega, e ainda os que, porventura não tenham recebido o contingente anterior

### Cobrança

Para pagamento da sua assinatura, recebemos, o que muito agradecemos, a importância de 14\$40, do assinante Sr. José Coelho Nunes, de Marinha — Graça.

Davis

### Câmara Municipal do Conselho de Castanheira-de-Pêra

## EDITAL

Para que ninguém possa alegar ignorância, tornam-se públicas as principais disposições do Código de Porturas Municipais, no tocante a higiene e limpeza das ruas:

ARTIGO 15.º — Nas ruas, travessas, largos e praças da vila ou povoações do concelho é proibido, sob pena de multa de doze escudos e cinquenta centavos a vinte e cinco escudos:

- 1.º — Arrancar pedra, desfazer ou alterar o pavimento,
- 2.º — Lançar quaisquer objectos sólidos ou líquidos que possam prejudicar a higiene e o asseio ou incomodar os transeuntes;
- 3.º — Rachar lenha secar frutas, cereais, legumes, palha ou outros objectos,
- 5.º — Conservar quaisquer mercadorias, lenhas, pedra ou outros objectos, por mais tempo que o preciso para carregar ou recolher devendo limpar o solo;
- 6.º — Deixar vaguear ou trazer soltos

animais de serviço curral ou aves domésticas;

- 11.º — Fazer estrumeiras ou conservar o estrume amontoado podendo a Câmara mandar removê-lo para a montureira Municipal, quando avisados os donos e não cumpram no prazo indicado,

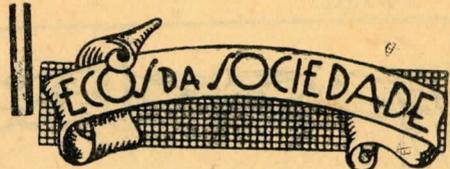
ARTIGO 36.º — Sob pena de doze escudos e cinquenta centavos a vinte e cinco escudos de multa são obrigados os condutores de bois:

- 3.º — A levantar das vias públicas pedra ou outros objectos que caíam da carrada.

Paços do Concelho de Castanheira-de-Pêra, em 21 de Março de 1947.

O Presidente,

Manuel Alves Ceppas



### Partidas e chegadas:

## José Correia de Carvalho

Partiu há dias para Lisboa de onde se guirá para um importante centro estrangeiro, em viagem de negócios, o bemquisto industrial de lanifícios no País, nosso respeitável amigo Ex.<sup>mo</sup> Sr. José Correia de Carvalho.

Desejando ao estimado castanheirense prósperos resultados na sua actividade commercial, esperamos o seu breve regresso.

Acompanhado de sua Ex.<sup>ma</sup> Espôsa e filho, regressou de Lisboa o Sr. Dr. José Bebiano da Silva Correia

— Também da Capital regressaram o nosso considerado amigo Sr. Dr. Ernesto Marreca David, suas Ex.<sup>mas</sup> Espôsa e filha.

— Da mesma cidade, o Sr. Dr. José Fernandes de Carvalho.

— Cumprimentamos nesta Vila o nosso assinante, Sr. Marcolino Tomaz Lopes, comerciante na praça de Coimbra.

— Daquela cidade regressou o nosso amigo Sr. Pompeu R. Costa, considerado industrial de lanifícios, que ali se deslocou a fim de trazer seu filho Fernando R. Costa.

— De Lisboa, onde se demorou alguns dias, regressou o nosso particular amigo Sr. Armindo Fernandes, sócio-gerente da firma Fernandes, Antunes & C.<sup>a</sup>, L.<sup>a</sup>, com fábrica de lanifícios.

— Encontra-se no Troviscal, em casa de seus pais, o Sr. Alcides Antunes Coelho, estudante em Coimbra.

### Baptizados:

Na igreja paroquial desta Vila recebeu as águas lustrais do baptismo uma filhinha do nosso assinante Sr. José Lourenço e de sua espôsa. Foram padrinhos, o Sr. Henriques Alves da Silva e a senhora Aida da Glória Lourenço.

A neófita recebeu o nome de Aida.

### Doentes:

Já se encontra livre da doença que a reteve no leito a Ex.<sup>ma</sup> senhora D. Maria da Soledade das Neves Pereira Fernandes

Estimamos as melhoras da bondosa senhora.

— Na sua residência, em Pedrógão Grande, tem passado bastante mal de saúde o nosso dedicado amigo, Sr. Manuel Rodrigues. Felizmente que vai experimentando sensíveis melhoras, com o que muito folgamos.

### NA DOSSA REDACÇÃO

Cumprimentamos na nossa redacção o nosso bom amigo, Sr. Manuel Tomaz Coelho, comerciante, que se fazia acompanhar dos também nossos prezados amigos Srs. António da Costa, industrial, sócio da firma Santinho & Costa, Limitada, e Valentim Ribeiro, comerciante, todos da praça de Lisboa

Agradecemos a atenção da visita.

## D. Firmina Jorge Castanheira

Com 60 anos de idade, faleceu, em Arganil, no dia 24 do mês findo, a senhora D. Firmina Jorge Castanheira, espôsa do sr. José Castanheira Nunes, administrador e editor do nosso colega «A Comarca de Arganil».

O passamento da estimada senhora causou funda consternação nas pessoas que a conheciam.

Os nossos pêsames aos doriaos.

## ÚLTIMA HORA

### Aos senhores LAVRADORES

Figueiró-dos-Vinhos, 31-3-947 — Talvez antes deste jornal entrar na máquina, deve ser descarregada no armazém do Grémio da Lavoura de Figueiró-dos-Vinhos, apreciável quantidade de adubo composto para batata, sulfato de amónio para milho e trigo, nitrato para este último cereal, além de setenta toneladas de superfato de 12, 16 e 18 %, e de grande quantidade de cloreto de potássio.

Informamos ainda, que a Junta Nacional das Frutas anuncia estar em descarga a batata estrangeira. — C.